



# 1º ENCONTRO DE SAÚDE MENTAL



## PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR (PTS): ESTRATÉGIA NORTEADORA DO CUIDADO EM SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

### EIXO TEMÁTICO:

INTEGRAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL, TERRITÓRIO E MOVIMENTOS SOCIAIS

### AUTORES:

Bruna Conceição da Silva; Natalia Gotardo Muniz de Souza; Ideilma de Almeida; Janete de Sá Gomes Cardozo; Maria Areta Amorim de Sousa; Maria Sonia Souza Dias de Oliveira; Reobes Maria de Santana Gomes; Simone Aparecida Carvalho Barbosa.

### UNIDADE DE SAÚDE:

APD CAMPO LIMPO, CEJAM, SÃO PAULO-SP

## INTRODUÇÃO

No Brasil, o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 apontou 23,9% da população com algum tipo de deficiência. Podemos destacar a necessidade que se apresenta de políticas públicas e serviços que atendam as demandas apresentadas por esse público de forma regionalizada. Em âmbito nacional, temos a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, que compreende a rede que atenderá as demandas deste público (MS, RAS, 2011). Neste trabalho abordaremos o projeto de um dos serviços que compõem a RAS na zona sul do município de São Paulo, a Estratégia Acompanhante da Pessoa com Deficiência (APD). Vamos abordar as estratégias adotadas na construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS).

## OBJETIVO

**Objetivo Geral:** Fornecer suporte diferenciado às pessoas com deficiência intelectual através do projeto terapêutico singular (PTS).

### Objetivos específicos:

- Articular a construção e execução de projetos terapêuticos singulares junto aos equipamentos de saúde do território, família e pessoa com deficiência;
- Estimular o desenvolvimento e aprimoramento de AVD (atividades básicas de vida diária) e AIVD (atividades instrumentais de vida diária);
- Articular intersetorialmente;
- Oferecer suporte para a participação em espaços terapêuticos, sociais, de lazer e trabalho, levantados no PTS.

## MÉTODO

A elaboração do PTS inicia com avaliação singular das demandas do usuário, posteriormente são traçados coletivamente objetivos e papéis para desenvolvimento do projeto, levando em consideração o contexto sócio – histórico – cultural, sendo fundamental um olhar que incluía a complexidade do sujeito. Realizam-se visitas para vinculação, levantamentos das necessidades e demandas do usuário no lar e no território. Preconizando ações a curto, médio e longo prazo, quatro pontos fazem parte do PTS, são eles: definir hipóteses diagnósticas; definição de metas; definição de responsabilidades; e reavaliação (OLIVEIRA, 2010). O projeto é reavaliado periodicamente, até o momento da alta.

## RESULTADOS/ CONCLUSÃO

Realizar atendimento e ações conforme PTS, vem sendo uma estratégia diferencial para a pessoa com deficiência. Observamos os resultados ao longo do acompanhamento da equipe e a partir das devolutivas dos usuários e familiares. Tivemos projetos voltados a treinos de AVD e AIVD; aspectos escolares; empregabilidade, entre outros.

A Rede de Cuidados da Pessoa com Deficiência constitui política pública que apresenta interlocução na rede, se faz necessária a articulação intersetorial para a concretização do projeto terapêutico singular, considerando-se sempre a subjetividade de cuidados de saúde visando a integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade, essenciais ao processo de inclusão social, autonomia e protagonismo. Por fim, é importante salientar os desafios da construção de um PTS, sendo eles, as pactuações realizadas com os demais serviços e situações de não corresponsabilização no âmbito familiar, que por vezes enxergam a deficiência como um limitante que ultrapassa a condição humana de cuidados essencial e integral. Sendo assim, podemos concluir que são necessárias revisões dessa proposta em âmbito regional para seu constante aprimoramento e efetivação.